

RELATÓRIO DO LEAMAT

CLASSIFICAÇÃO DE TRIÂNGULOS QUANTO ÀS MEDIDAS DOS LADOS POR ALUNOS CEGOS

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

**JHENNYFER PESSANHA DE SOUZA
LUCIANO CORRÊA SOARES
RAFAEL CORRÊA DA SILVA
THAINÁ BARRETO POLATO**

**CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ
2019.2**

JHENNYFER PESSANHA DE SOUZA
LUCIANO CORRÊA SOARES
RAFAEL CORRÊA DA SILVA
THAINÁ BARRETO POLATO

RELATÓRIO DO LEAMAT

CLASSIFICAÇÃO DE TRIÂNGULOS QUANTO ÀS MEDIDAS DOS LADOS POR ALUNOS CEGOS

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, *campus* Campos Centro, como requisito parcial para conclusão da disciplina Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Matemática do Curso de Licenciatura em Matemática.

Orientadora: Prof^a. Me. Mylane dos Santos Barreto

CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ
2019.2

SUMÁRIO

1) Relatório do LEAMAT I	4
1.1) Atividades desenvolvidas	4
1.2) Elaboração da sequência didática.....	6
1.2.1) Tema	6
1.2.2) Justificativa	6
1.2.3) Objetivo Geral	7
1.2.4) Público-alvo	7
2) Relatório do LEAMAT II	8
2.1) Atividades desenvolvidas	8
2.2) Elaboração da sequência didática	8
2.2.1) Planejamento da sequência didática	8
2.2.2) Aplicação da sequência didática na turma do LEAMAT II .	12
3) Relatório do LEAMAT III	14
3.1) Atividades desenvolvidas	14
3.2) Elaboração da sequência didática	14
3.2.1) Versão final da sequência didática	14
3.2.2) Experimentação da sequência didática na turma regular	15
Considerações Finais	19
Referências	20
Apêndices	22
Apêndice A - Material didático aplicado na turma do LEAMAT II	23
Apêndice B - Material didático experimentado na turma regular	28

1) RELATÓRIO DO LEAMAT I

1.1) Atividades desenvolvidas

No primeiro encontro, 27 de setembro de 2018, houve uma breve apresentação da disciplina LEAMAT e da linha de pesquisa sobre Educação Matemática Inclusiva. Iniciamos a leitura e discussão do artigo “Legislação: Educação Inclusiva”, o qual relata diversas leis, decretos e os cuidados necessários para as pessoas que possuem alguma deficiência.

No dia 04 de outubro de 2018, continuamos a leitura e debate sobre o artigo “Legislação: Educação Inclusiva” e percebemos que existem várias barreiras para que o que está no papel se torne realidade como: escolas não adaptadas para diferentes dificuldades dos alunos e a falta de professores capacitados para esse público específico.

Nesse texto também é abordada a Declaração de Salamanca que é o marco mais importante da prática da educação inclusiva e tem como objetivo fundamental elaborar as principais diretrizes, assegurando diversos princípios para que se promova uma educação de qualidade para todos. Ela garante que todas as crianças que não estejam conseguindo se beneficiar com a escola, seja por que motivo for tenha acesso ao ensino regular básico. Com isso a ideia de “necessidades educacionais especiais” passou a incluir, além das crianças com alguma deficiência, as que sejam forçadas a trabalhar, as que vivem nas ruas, as que moram distantes de quaisquer escolas, as que vivem em condições de extrema pobreza ou as que simplesmente estão fora da escola, por qualquer motivo que seja.

No dia 11 de outubro de 2018, finalizamos a leitura do artigo “Legislação: Educação Inclusiva” e concluímos que a lei garante, caso necessário, o aluno com deficiência tenha acesso ao atendimento especializado a fim de complementar o ensino na sala de aula regular.

No dia 18 de outubro de 2018 iniciamos a leitura e o debate sobre o texto “Deficiência Visual” que aborda o conceito de deficiência visual e a necessidade do professor de conhecer as limitações dos seus alunos. A deficiência visual não trata somente da perda total da visão, mas também da visão reduzida sendo ainda dividida em congênita (nascimento) ou adquirida e destaca a importância de estimular o aluno com deficiência (comportamento exploratório, observação).

No dia 01 de novembro de 2018 concluímos a leitura do texto "Deficiência Visual", onde o texto aborda a criação do Braille que consiste no método de leitura e escrita dos deficientes visuais e o Sorobã instrumento utilizado para cálculos e finaliza trazendo estatísticas que comprovam o aumento do número de deficientes matriculados em classes comuns de escolas regulares. Nesse dia também conhecemos o alfabeto braille e utilizamos o reglete e o punção para aprender como funciona.

No dia 08 de novembro de 2018 foi abordado em sala de aula um artigo que apresenta o estudo da deficiência na obra de Vygotsky denominada Defectologia. Nele, o autor afirma que os mais difundidos métodos psicológicos de investigação de deficiências se baseiam numa concepção quantitativa do desenvolvimento cognitivo e que esses métodos podem ser utilizados para determinar o grau de insuficiência do intelecto, porém não é uma característica da deficiência e não pode ser generalizada. Vygotsky afirma também que as pessoas cegas têm potencial para um desenvolvimento mental normal visto que a deficiência apresentada é sensorial e não cognitiva e que apesar de tudo a deficiência gera uma compensação que estimula o desenvolvimento do indivíduo por meio do uso de outro órgão que não tenha sido afetado pela deficiência. Também fica esclarecido que o ensino de alunos com deficiência deve ser centrado nas suas habilidades e potencialidades, destacando ainda que é importante que o indivíduo com deficiência seja inserido na sociedade para que promova uma melhor qualidade de vida e autoestima.

No dia 22 de novembro de 2018 finalizamos o artigo "Defectologia" e ficou claro que o ensino de alunos com deficiência deve ser centrado nas suas habilidades e potencialidades, destacando a importância do indivíduo com deficiência ser inserido na sociedade para que promova uma melhor qualidade de vida e autoestima e foram apresentadas matrizes já trabalhadas com deficiente visual.

No dia 29 de novembro de 2018 foram realizadas pesquisas sobre o tema escolhido por cada grupo e dos referenciais teóricos.

No dia 06 de dezembro de 2018 aconteceram as apresentações dos grupos A1, A2 e B em que os temas escolhidos foram "Classificação de triângulos quanto às medidas dos lados", "A utilização de materiais concretos e do ritmo musical para

conceituar frações e múltiplos” e “Feixes de retas paralelas intersectadas por uma transversal a luz da matemática inclusiva”, respectivamente.

Do dia 31 de janeiro de 2019 ao dia 28 de fevereiro de 2019 as aulas foram destinadas a elaboração dos relatórios.

1.2) Elaboração da sequência didática

1.2.1) Tema

Classificação de triângulos quanto às medidas dos lados por alunos cegos.

1.2.2) Justificativa

A Educação Inclusiva vem ganhando cada vez mais destaque no Brasil, aumentando a visibilidade em debates político-educacionais e o ensino regular é direito fundamental de todos, sem qualquer tipo de discriminação e garantido por lei, entretanto, Machado (2006) aponta que mesmo os alunos tendo acesso ao ensino regular, poucos acabam obtendo a permanência e sucesso nas atividades escolares. Isso ocorre porque, mesmo que os alunos frequentem as aulas, muitas vezes estas se dão sem nenhuma adaptação às necessidades de seus alunos, e eles acabam como meros ouvintes, sem nenhuma participação em seu processo de ensino-aprendizagem e, por fim, não conseguem obter o sucesso esperado em seu aprendizado.

Por esse motivo, é necessário buscar outros meios para que os alunos aprendam, valorizando as suas capacidades e não a sua deficiência. Vygotsky (1997) aponta a importância de que os professores busquem alternativas para ensinar os alunos com deficiências, atendendo às suas peculiaridades:

A criança cega ou surda pode alcançar o mesmo desenvolvimento de um aluno normal, porém as crianças com deficiência alcançam de um modo distinto, por um caminho distinto, com outros meios, e para o professor é importante conhecer a peculiaridade do caminho pelo qual se deve conduzir a criança. A importância deste processo está em possibilitar, a transformação de defeito em supercompensação. (VYGOTSKY, 1997, p. 17).

Para descrever, analisar e compreender o mundo físico recorreremos muitas vezes à Geometria. O conhecimento geométrico permite uma melhor compreensão

do mundo a nossa volta. De acordo com Almouloud et. al. (2004) a geometria é um ramo importante dos estudos da matemática, pois serve como instrumento significativo para outras áreas do conhecimento, destacando por exemplo os raciocínios dedutivo e indutivo.

Pais (2006) também afirma que:

A aprendizagem da geometria recebe influências de três aspectos que devem ser considerados na condução da prática educativa: intuição, experiência e teoria. O significado do saber escolar pode ser ampliado através das articulações entre esses aspectos mediados pela linguagem, pelo uso de objetos materiais e por desenhos (PAIS, 2006, p. 93).

Abordaremos a classificação dos triângulos quanto a seus lados e para isso, serão utilizados materiais concretos como mediadores da educação de alunos videntes e não videntes que são excelentes facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a utilização do material concreto como facilitador de aprendizagem, Ferronato (2002) afirma:

Com a utilização deste material concreto nas salas de aula acredita-se realmente contribuir para que a inclusão seja uma realidade próxima, especificamente no que tange à inserção de deficientes visuais nas classes regulares, sem que os mesmos fiquem isolados num "cantinho", perdidos em meio às suas dúvidas. Em especial o ensino da matemática é facilitado com o uso do material, independente de o aluno enxergar ou não, uma vez que pode observar concretamente os "fenômenos" matemáticos e, por conseguinte, tem a possibilidade de realmente aprender, entendendo todo o processo e não simplesmente decorando regras isoladas e aparentemente inexplicáveis. Além do mais, entre os alunos pode haver um compartilhamento maior de informações, sem que haja constrangimento ou medo em ajudar. Quando a confiança emerge no ambiente, todas as atividades são facilitadas, inclusive as relações humanas, tão difíceis de chegarem a um consenso nos tempos atuais. Confiando no outro, o aluno aprende a confiar em si mesmo e busca maximizar suas potencialidades (FERRONATO, 2002, p. 59).

1.2.3) Objetivo Geral

Elaborar materiais manipuláveis que permitam ao aluno com deficiência visual classificar triângulos quanto às medidas dos lados.

1.2.4) Público-alvo

Alunos a partir do 6º. ano do Ensino Fundamental.

2) RELATÓRIO DO LEAMAT II

2.1) Atividades desenvolvidas

No dia 25 de abril de 2019 foi apresentado o cronograma das atividades do LEAMAT II e a forma como o trabalho deveria ser conduzido a partir daquele momento. A princípio aconteceu o planejamento e a elaboração da sequência didática, logo após, a aplicação da sequência na turma do LEAMAT II e por fim, a elaboração e correção dos relatórios e avaliação final.

Entre os dias 02 de maio de 2019 e 18 de junho de 2019 as aulas foram destinadas ao planejamento da sequência didática junto a orientadora. A partir do dia 25 de junho de 2019 começaram as aplicações das sequências na turma do LEAMAT II, visando testá-las e aprimorá-las tendo em vista a contribuição da turma e do orientador com sugestões.

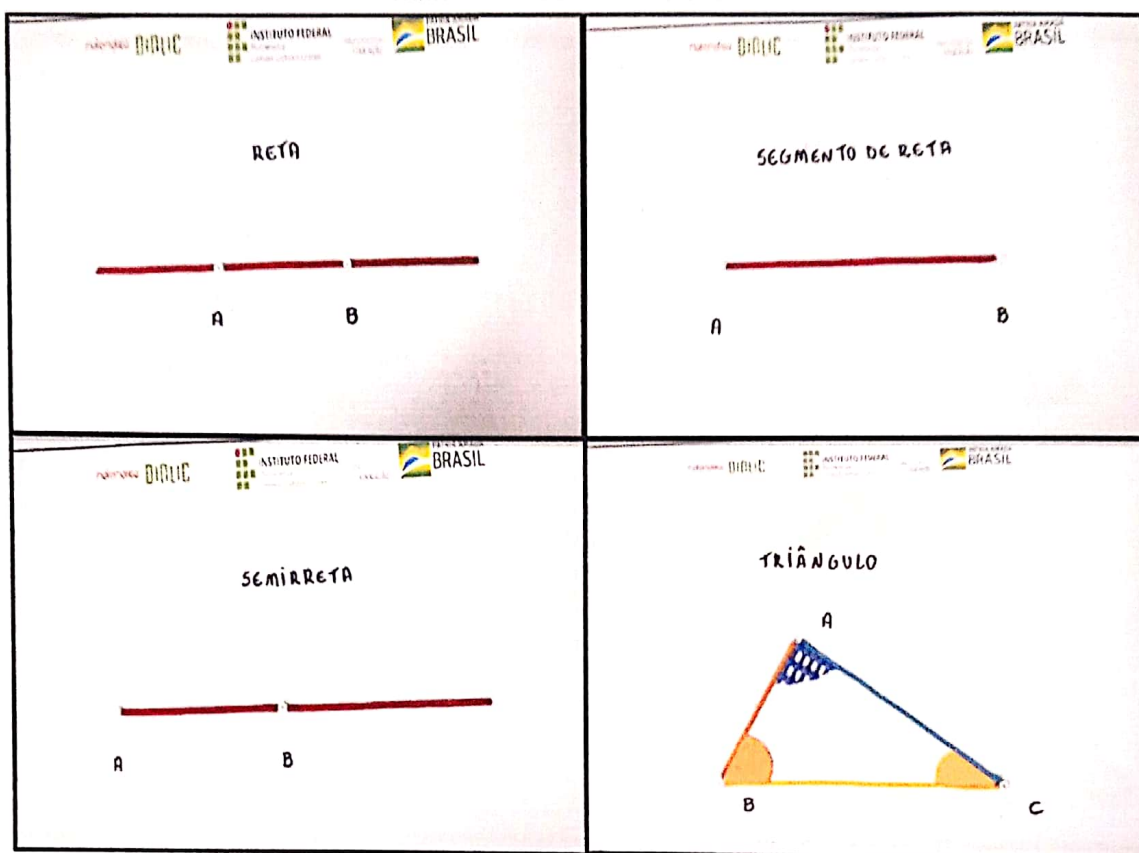
No dia 11 de julho de 2019 aconteceu a última aplicação e a partir disso as aulas foram destinadas a elaboração e correção dos relatórios.

2.2) Elaboração da sequência didática

2.2.1) Planejamento da sequência didática

A sequência didática "Classificação de triângulos quanto às medidas dos lados por alunos cegos" foi elaborada com o objetivo da participação do aluno com deficiência visual. A primeira etapa consiste em definir alguns conceitos fundamentais como: reta, segmento, semirreta e triângulo, que são essenciais para o desenvolvimento das atividades. Serão utilizadas matrizes em Braille para auxiliar o aluno e ajudá-lo na compreensão dos conceitos (Quadro 1).

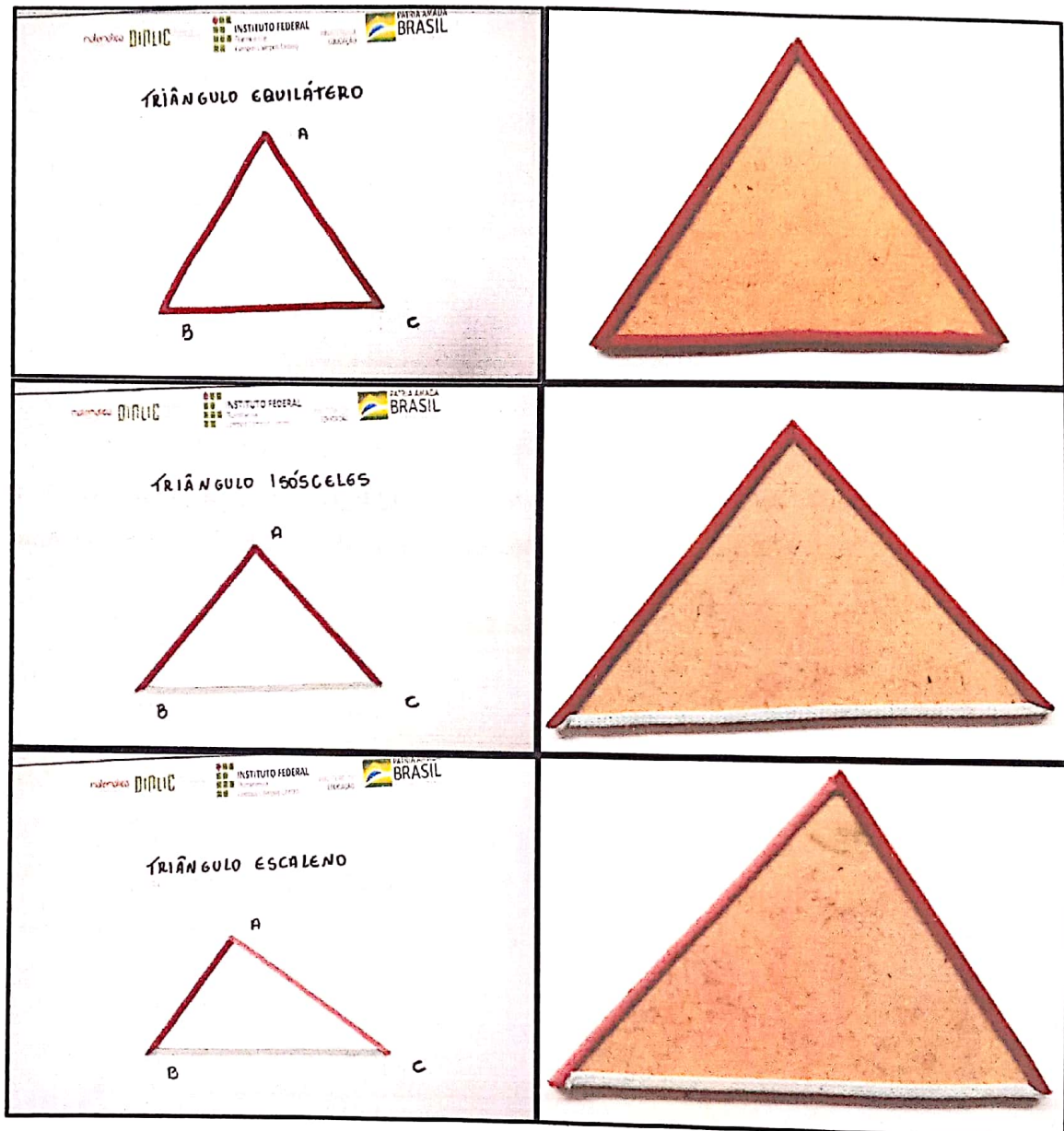
Quadro 1 – Conceitos Iniciais



Fonte: Elaboração Própria.

Em seguida serão definidos triângulos equilátero, isósceles e escaleno, também utilizando as matrizes em Braille e os triângulos representados em material concreto para que o aluno tenha independência para fazer a exploração tátil (Quadro 2).

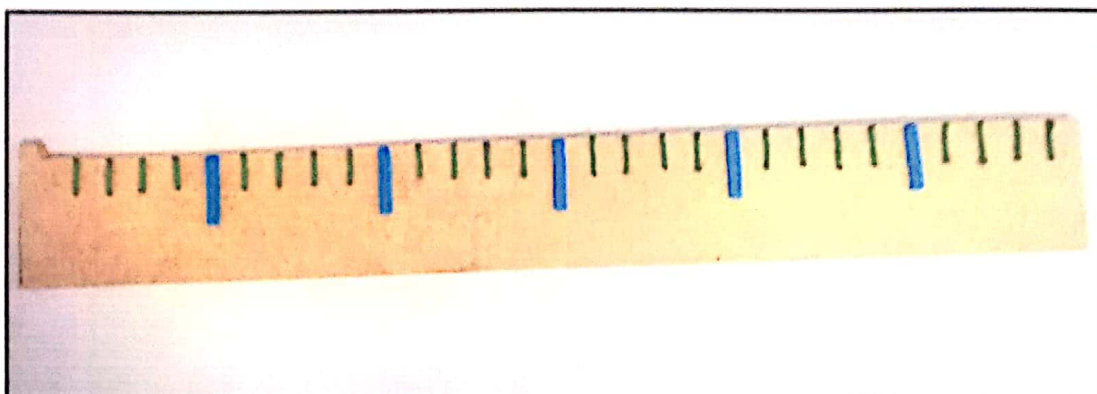
Quadro 2 – Tipos de Triângulos



Fonte: Elaboração Própria.

Na sequência será apresentado ao aluno a régua adaptada que possui diversas marcações, onde cada marcação menor (verde) representa 1 cm e a marcação maior (azul) representa 5 cm (Figura 1).

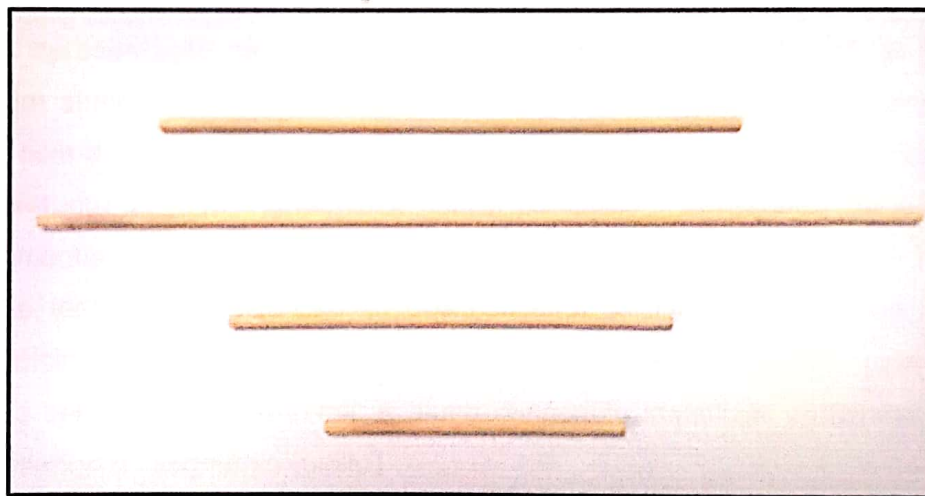
Figura 1 – Régua adaptada



Fonte: Elaboração própria.

Por fim duas atividades foram propostas. A primeira atividade pede para que o aluno use a régua adaptada para medir segmentos, sendo os mesmos representados por palitos de churrasco cortados com medidas distintas (Figura 2).

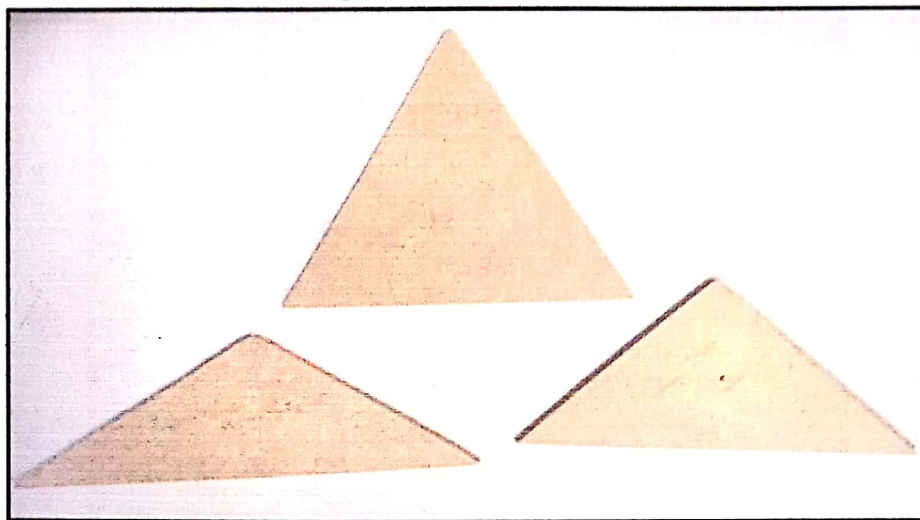
Figura 2 – Atividade 1



Fonte: Elaboração Própria.

A segunda atividade, consiste na medição dos lados dos triângulos representados em material concreto, novamente utilizando a régua adaptada com o intuito de que o aluno classifique quanto às medidas dos lados (Figura 3).

Figura 3 – Atividade 2



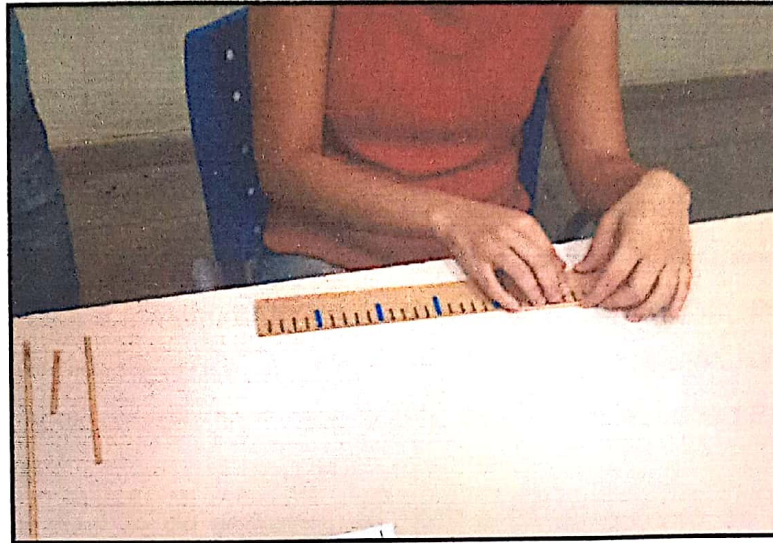
Fonte: Elaboração própria.

2.2.2) Experimentação da sequência didática na turma do LEAMAT II

A apresentação na turma do LEAMAT II aconteceu no dia 27 de junho de 2019. Um aluno voluntário foi vendado e utilizou os materiais preparados para a pessoa com deficiência visual (Figura 4). A apostila feita foi entregue a todos para que o restante da turma, juntamente com a professora, acompanhasse e pudesse fazer comentários e sugestões necessárias.

Ao término da apresentação dos conceitos iniciais por meio das matrizes, demos início as atividades relacionadas ao tema do trabalho. A primeira atividade foi realizada sem nenhum problema, o aluno conseguiu identificar perfeitamente qual era o tamanho do segmento (palito).

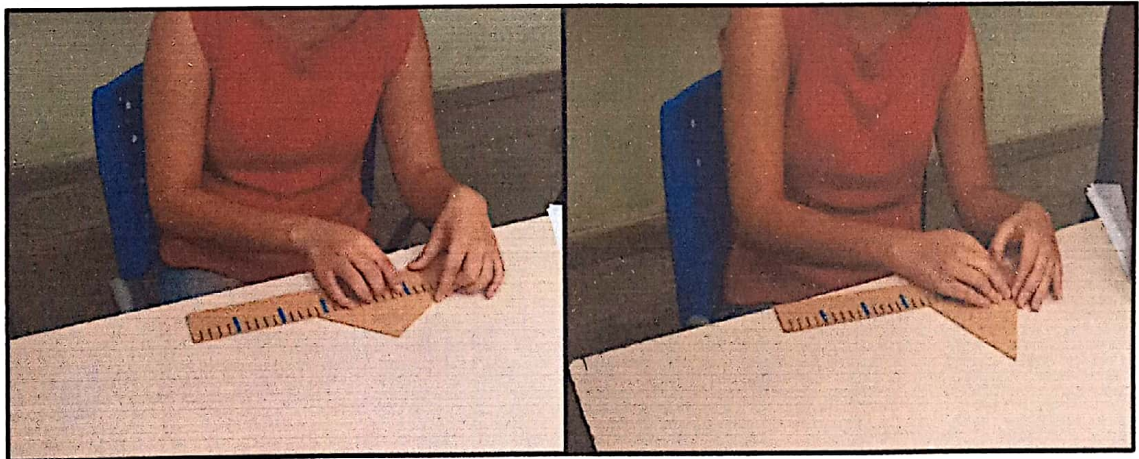
Figura 4 – Atividade 1



Fonte: Protocolo de pesquisa.

A segunda atividade também aconteceu sem dificuldades, porém como tinham sido feitos apenas três triângulos, no último a aluna deduziu qual seria a classificação, por ser a única das três que restava (Quadro 3).

Quadro 3 – Atividade 2



Fonte: Protocolo de pesquisa.

No fim da aplicação algumas alterações foram sugeridas e alguns comentários foram feitos. Essas alterações estão descritas a seguir:

- Refazer a matriz com a definição de triângulo pois, os elementos do triângulo não ficaram totalmente claros;

- Fazer mais triângulos para a segunda atividade, pois a princípio só tínhamos três.

3) RELATÓRIO DO LEAMAT III

3.1) Atividades desenvolvidas

No dia 17 de setembro de 2019 foi apresentado o cronograma das atividades do LEAMAT III e a forma como terminaríamos o trabalho a partir daquele momento. A princípio foi feita a reelaboração da sequência didática, com algumas mudanças que foram sugeridas na aplicação para o LEAMAT II, a aplicação da sequência na turma regular, apresentação final da aplicação da sequência, correção dos relatórios e avaliação final.

Entre os dias 24 de setembro de 2019 e 09 de outubro de 2019 as aulas foram destinadas a reelaboração da sequência didática junto a orientadora. A partir do dia 15 de outubro de 2019 começaram as aplicações das sequências na turma regular.

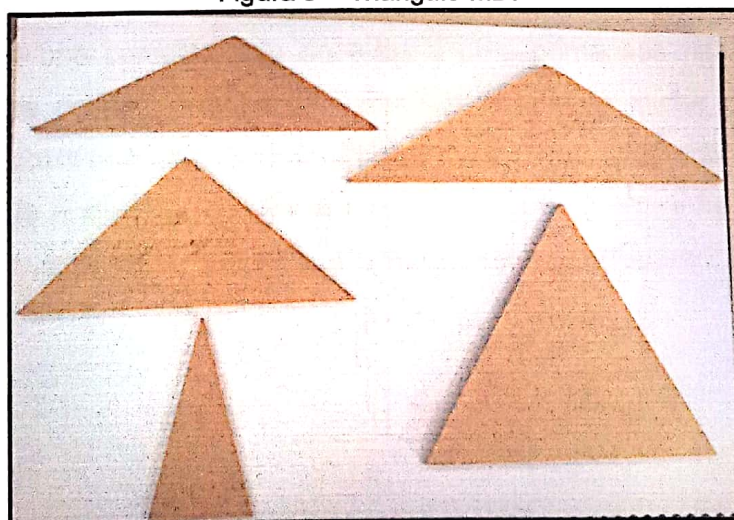
No dia 12 de novembro de 2019 aconteceu a última aplicação e a partir disso as aulas foram destinadas a elaboração das apresentações do LEAMAT e correção dos relatórios.

3.2) Elaboração da sequência didática

3.2.1) Versão final da sequência didática

A sequência didática permaneceu inalterada, pois as modificações sugeridas foram relativas ao material concreto (Figura 5).

Figura 5 – Triângulo MDF

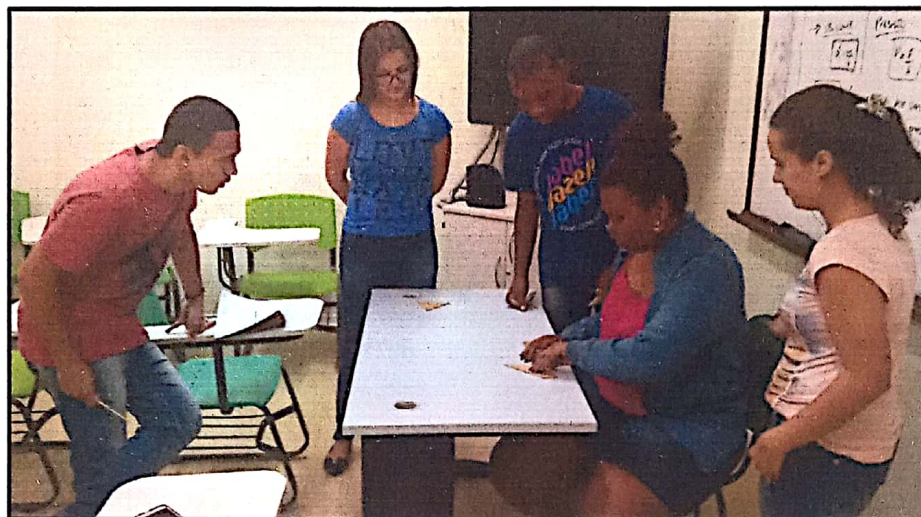


Fonte: Elaboração própria.

3.2.2) Experimentação da sequência didática na turma regular

A experimentação foi realizada no dia 31 de outubro, das 8 h às 9 h 40 min, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, campus Campos Centro com uma aluna com deficiência visual do curso de Licenciatura em Geografia (Figura 6).

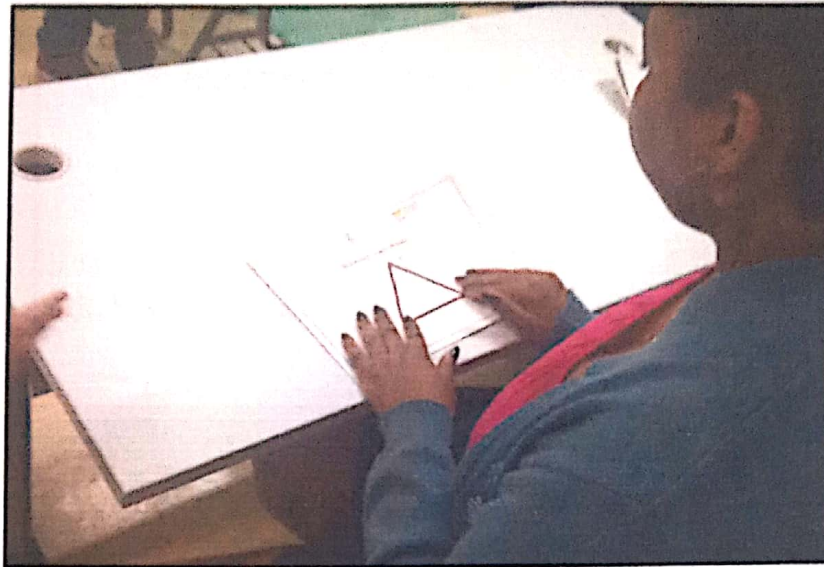
Figura 6 - Aplicação



Fonte: Protocolo de pesquisa.

Inicialmente foram utilizadas matrizes representando retas, segmento de reta, semirretas, triângulos e suas classificações quanto aos lados que são: equilátero, escaleno e isósceles. Juntamente com as matrizes de triângulo, algumas peças em MDF foram utilizadas para que o aluno pudesse manipular e perceber a diferença entre os tamanhos dos lados, entendendo assim a sua classificação. A aluna mostrou uma boa compreensão do tema e uma ótima assimilação ao utilizar as matrizes e as peças em MDF. Em seguida, antes de iniciar os exercícios que estavam propostos na apostila, foi apresentada a régua adaptada. Na explicação de como utiliza-la a aluna conseguiu identificar a diferença entre os marcadores de 1 cm e de 5 cm, por possuir textura e tamanhos diferentes (Figura 7).

Figura 7 – Matriz




Fonte: Protocolo de pesquisa.


Logo após, iniciamos a primeira atividade que consistia em medir segmentos que estavam sendo representados por pedaços diferentes de palitos de churrasco, para que ela se familiarizasse com a régua (Quadro 4).


Quadro 4 – Atividade 1


ATIVIDADE 1

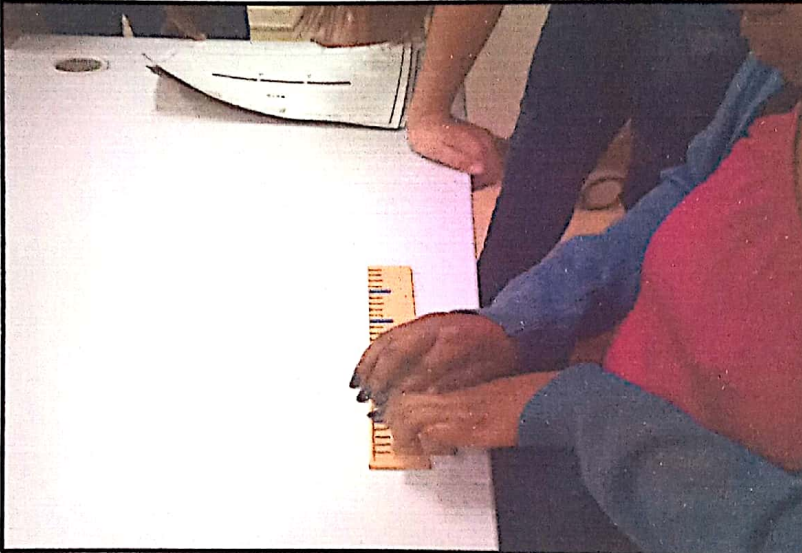
1. Com o uso da régua adaptada (com marcação a cada 1 cm), determine a medida de cada um dos segmentos.

a) 

b) 

c) 

d) 



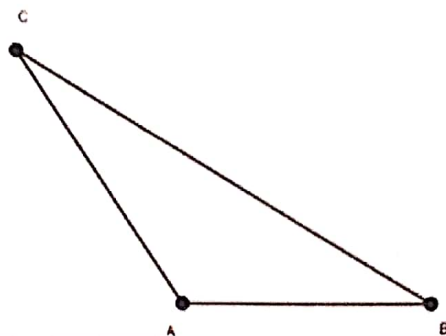
Fonte: Protocolo de pesquisa.

Por fim, foi realizada a segunda atividade em que a aluna deveria medir todos os lados dos triângulos e classificá-los quanto à medida dos lados (Quadro 5).

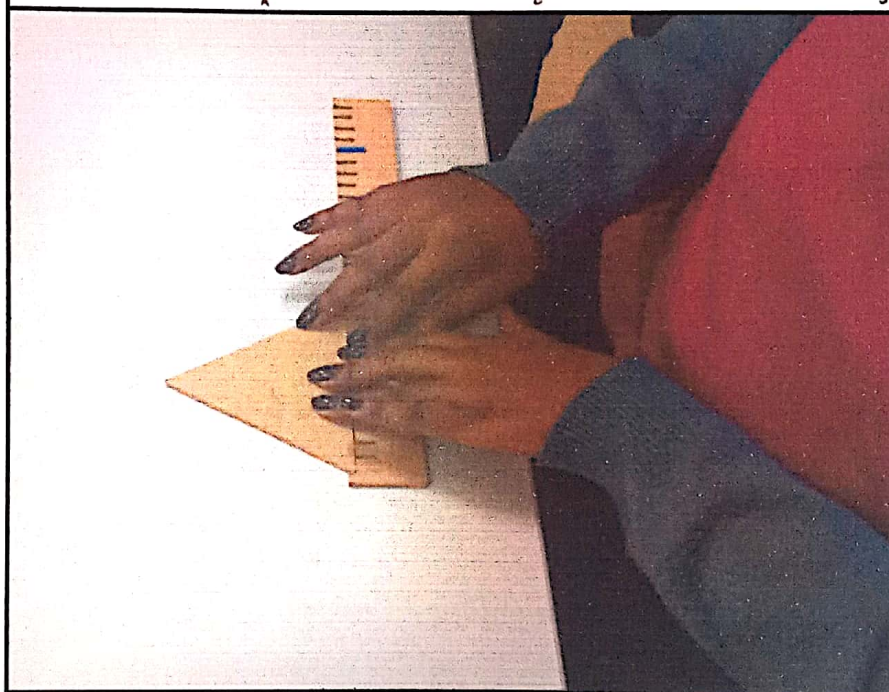
Quadro 5 – Atividade 2

2. Com o uso da régua adaptada determine a medida de cada um dos lados do triângulo e classifique-os quanto a medida dos lados.

a)



3



Fonte: Protocolo de pesquisa.

A aluna teve um pouco de dificuldade em relação às medidas da régua, pois segundo ela, a sua deficiência foi adquirida e não congênita, o que a fez lembrar que a marcação da régua começa no 0, mas a régua adaptada, inicia sua marcação no 1. No decorrer da aplicação a aluna conseguiu adaptar-se ao material utilizado e foi bem participativa durante toda a aplicação. Ao final da aula perguntamos se ela tinha alguma dúvida em relação ao tema e o que ela achou da sequência. A aluna falou que não tinha nenhuma dúvida e que gostou bastante de todo o material, a aluna achou o tema interessante porque sempre teve muita dificuldade em Matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da experiência obtida com essa aplicação, nosso grupo concluiu que é muito importante a utilização de materiais concretos nas aulas, pois permite uma melhor compreensão do conteúdo abordado e principalmente, no ensino de alunos com deficiência visual, pois é fundamental que eles possam ter autonomia para realizar as atividades de forma independente, criando novas maneiras de executá-las. Tal postura permite que o aluno aprenda o conteúdo dinamicamente e desenvolva o conhecimento através da prática.

Pode-se considerar que o objetivo da sequência foi alcançado visto que a aluna se teve uma participação ativa e aprovou o uso do material concreto.

REFERÊNCIAS

ALMOULOU, S. A. et al. **A Geometria no ensino fundamental: reflexões sobre uma experiência de formação envolvendo professores e alunos.** São Paulo: PUC-SP, 2004. Programa de Estudos Pós-graduados em Educação Matemática. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a06.pdf> . Acesso em: 12 dez. 2018.

FERRONATO, R. **Multipiano: A Construção de Instrumento de Inclusão no Ensino da Matemática.** Florianópolis: UFSC, 2002. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EABAA5ALD7/monografia_josiane.pdf?sequence=1. Acesso em: 03 abr. 2017.

MACHADO, P. C. **Integração/Inclusão na escola regular: um olhar do egresso surdo.** In: QUADROS, R. M. (Org.) Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

PAIS, L. C. **Ensinar e aprender matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas V - Fundamentos da defectologia.** Visor, 1997.

Campos dos Goytacazes (RJ), 20 de Janeiro de 2020.

Henryfer Pessanha de Souza
Henryfer Pessanha de Souza

Luciano Corrêa Soares
Luciano Corrêa Soares

Rafael Corrêa da Silva
Rafael Corrêa da Silva

Thainá Barreto Polato
Thainá Barreto Polato

Apêndice

Apêndice A – Material didático aplicado na turma do LEAMAT II

Diretoria de Ensino Superior

Licenciatura em Matemática

Disciplina: Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Matemática

Linha de Pesquisa: Educação Matemática Inclusiva

Licenciandos: Jhennyfer Pessanha, Luciano Corrêa, Rafael Corrêa e Thainá Barreto.

Orientadora: Profª. Me. Mylane dos Santos Barreto

Nome: _____

Data: ___ / ___ / 2019

Classificação de triângulos quanto aos seus lados

1. Conceitos iniciais

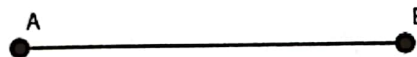
- **Reta**

É uma sucessão infinita de pontos, situados todos em uma mesma direção, de forma contínua e indefinida.



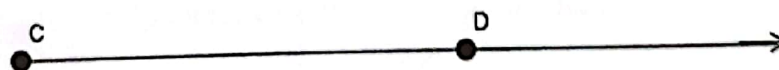
- **Segmento de reta**

É uma parte da reta limitada por dois pontos distintos.



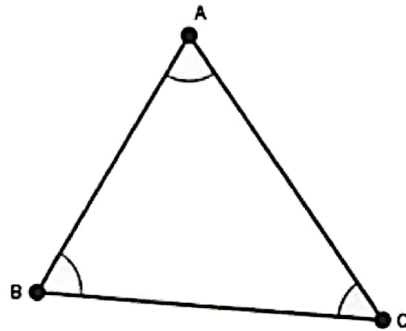
- **Semirreta**

É uma parte da reta limitada por um ponto e infinita em apenas um dos sentidos.



- **Triângulo**

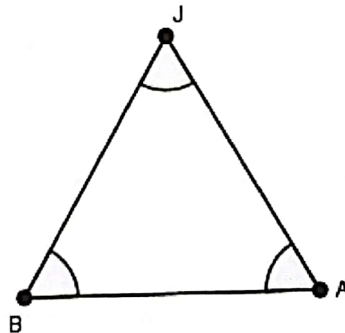
O triângulo é a reunião de três segmentos de reta que se intersectam dois a dois nas suas extremidades. Todo triângulo tem três vértices, três ângulos e três lados.



2. Classificação dos triângulos quanto a medida de seus lados.

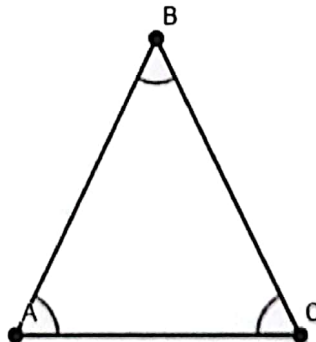
- **Triângulo Equilátero**

É o triângulo que possui os três lados congruentes. Na figura temos $\overline{AB} \cong \overline{BC} \cong \overline{CA}$.



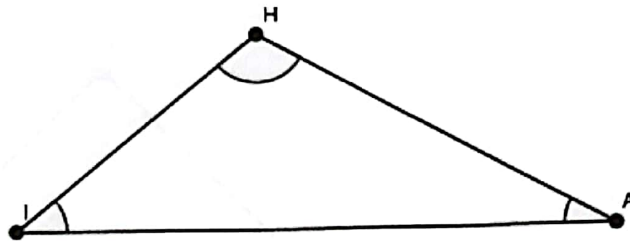
- **Triângulo Isósceles**

É o triângulo que possui dois lados congruentes. O terceiro lado é chamado de base do triângulo. Na figura temos $\overline{AB} \cong \overline{BC}$ e \overline{AC} é a base.



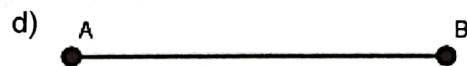
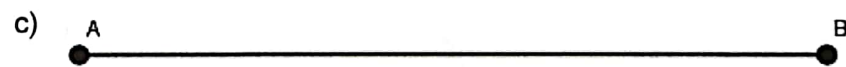
- **Triângulo Escaleno**

É o triângulo que possui os três lados com medidas diferentes.

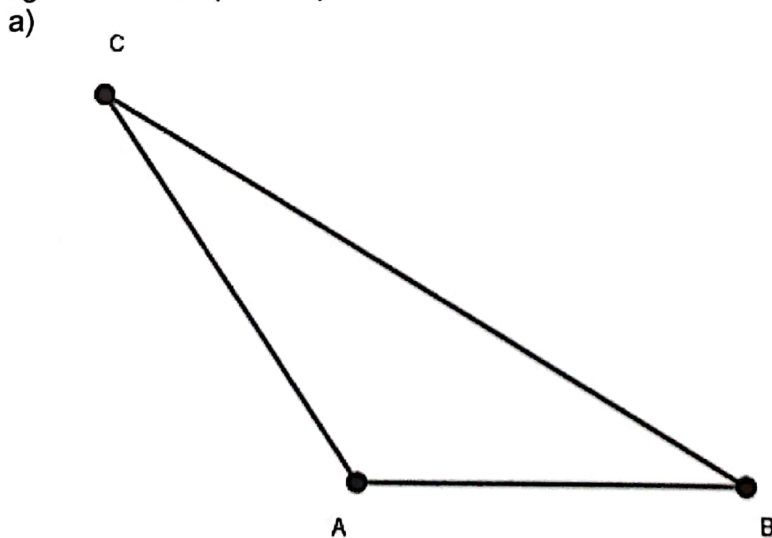


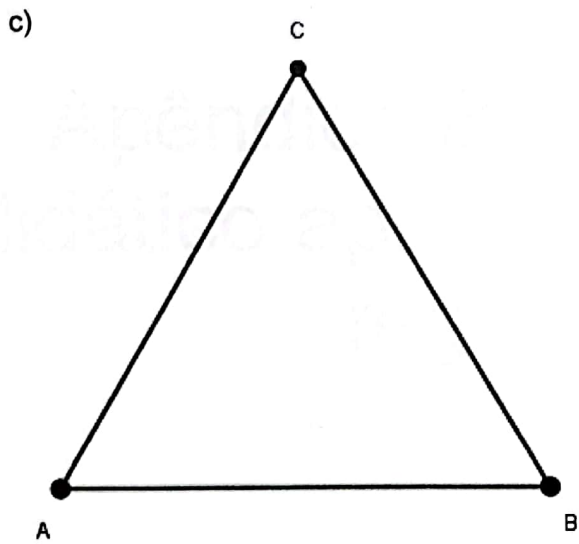
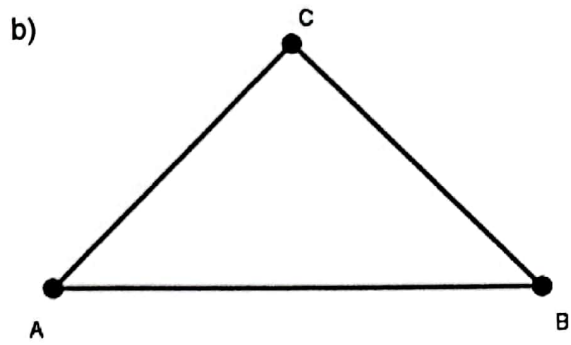
ATIVIDADE 1

1. Com o uso da régua adaptada (com marcação a cada 1 cm), determine a medida de cada um dos segmentos.



2. Com o uso da régua adaptada determine a medida de cada um dos lados do triângulo e classifique-os quanto a medida dos lados.





Apêndice B – Material didático aplicado na turma regular

Diretoria de Ensino Superior

Licenciatura em Matemática

Disciplina: Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Matemática

Linha de Pesquisa: Educação Matemática Inclusiva

Licenciandos: Jhennyfer Pessanha, Luciano Corrêa, Rafael Corrêa e Thainá Barreto.

Orientadora: Prof^a. Me. Mylane dos Santos Barreto

Nome: _____ Data: ___ / ___ / 2019

Classificação de triângulos quanto aos seus lados

2. Conceitos iniciais

- **Reta**

É uma sucessão infinita de pontos, situados todos em uma mesma direção, de forma contínua e indefinida.



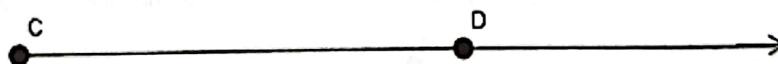
- **Segmento de reta**

É uma parte da reta limitada por dois pontos distintos.



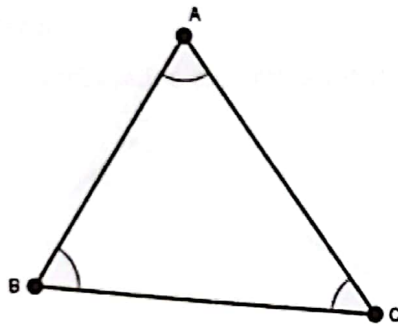
- **Semirreta**

É uma parte da reta limitada por um ponto e infinita em apenas um dos sentidos.



- **Triângulo**

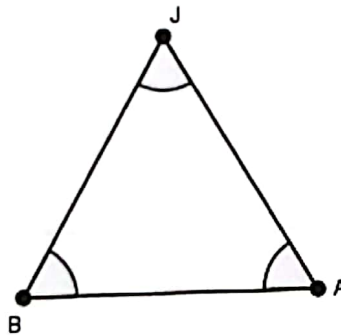
O triângulo é a reunião de três segmentos de reta que se intersectam dois a dois nas suas extremidades. Todo triângulo tem três vértices, três ângulos e três lados.



2. Classificação dos triângulos quanto a medida de seus lados.

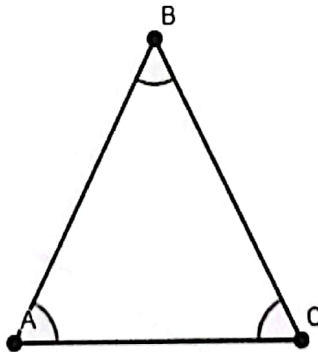
- **Triângulo Equilátero**

É o triângulo que possui os três lados congruentes. Na figura temos $\overline{AB} \equiv \overline{BC} \equiv \overline{CA}$.



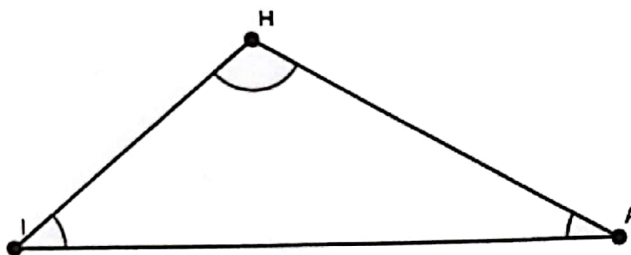
- **Triângulo Isósceles**

É o triângulo que possui dois lados congruentes. O terceiro lado é chamado de base do triângulo. Na figura temos $\overline{AB} \equiv \overline{BC}$ e \overline{AC} é a base.



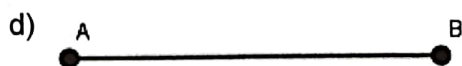
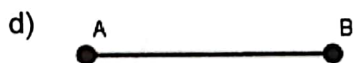
- **Triângulo Escaleno**

É o triângulo que possui os três lados com medidas diferentes.



ATIVIDADE 1

2. Com o uso da régua adaptada (com marcação a cada 1 cm), determine a medida de cada um dos segmentos.



2. Com o uso da régua adaptada determine a medida de cada um dos lados do triângulo e classifique-os quanto a medida dos lados.

